



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de assinatura de convênio para extensões universitárias**

Palácio do Planalto, 28 de dezembro de 2005

Eu quero cumprimentar o meu ministro Fernando Haddad, meu ministro Sérgio Rezende,

Quero cumprimento o governador Cássio Cunha Lima,

O senador Antonio Carlos Valadares,

A senadora Serys. Eu nunca consigo falar o sobrenome dela.

Os deputados federais Jorge Alberto, Gastão Vieira, Sebastião Madeira, Inocêncio Oliveira, Arnon Bezerra, Inácio Arruda, Walter Pinheiro, Nazareno Fonteles, Ariosto Holanda, Terezinha Fernandes, Jackson Barreto, Paulo Pimenta, João Grandão, Lupércio Ramos, Paes Landim, Gilmar Machado, Neide Aparecida, Rogério Teófilo, Ademir Camilo, Wasny está aqui também, Assis Miguel do Couto, Wellington Fagundes, Antonio Carlos Biffi, Milton Monte,

O professor, Magnífico Reitor da Universidade Federal do Piauí, Luis de Sousa Santos Júnior; e cumprimentar todos os reitores aqui presentes,

Cumprimentando o companheiro Filipe, eu estarei cumprimentando os prefeitos e as prefeitas presentes a este evento,

Meus amigos e minhas amigas,

Estamos terminando o ano de 2005, um ano que, certamente, teremos muitas e muitas coisas para conversar sobre ele daqui a alguns anos. Mas era preciso que terminássemos o ano registrando um fato inusitado na história política do Brasil.

Com este ato de hoje, nós estamos querendo dizer aos prefeitos, aos



governadores, aos reitores, aos educadores, à imprensa e ao meu governo que daqui para a frente estará proibido um membro do meu governo, e espero que isso seja estendido a todos os entes federativos deste país, de utilizar a palavra gasto quando se trata de pôr dinheiro na educação brasileira porque, se não for assim, toda vez que você for discutir o orçamento de um município, do estado ou da União, você estará comparando a formação de um ser humano, na sua plenitude profissional e intelectual, a uma outra obra qualquer que, por mais importância que tenha, não terá o resultado de futuro para a Nação que tem a formação cidadã, profissional de um ser humano.

E nesse mundo globalizado, em que o Brasil, hoje, não disputa mais com os países do seu tamanho apenas – o Brasil ganhou muita importância no mundo contemporâneo e no mundo globalizado – portanto, o Brasil disputa espaços importantes com a União Européia, o Brasil disputa espaços importantes com os Estados Unidos, o Brasil disputa espaços importantes com o Japão, porque hoje o Brasil não é apenas um exportador de produtos... de matéria-prima, de produtos *in natura*. O Brasil, hoje, é um exportador de tecnologia, é um exportador de produtos manufaturados e, portanto, o Brasil só terá a dimensão que nós queremos que tenha, na medida em que o Brasil se transforme num país exportador de conhecimento, exportador de inteligência.

É por isso que tomamos a decisão de fazer um forte investimento, e tentar espalhar pelo território nacional, braços das nossas universidades, normalmente incrustadas nas capitais. Era preciso fazer chegar ao interior do país, era preciso levar em conta que não apenas o conhecimento, mas o progresso do interior do país, porque atrás da universidade tem muitos interesses econômicos, tem muitos interesses científicos e, portanto, a chegada de uma universidade, além do conhecimento necessário que ela tem que levar, certamente levará mais progresso, mais desenvolvimento e, portanto, melhoria das condições de vida de toda uma região, de uma micro e de uma macrorregião.



Essa decisão anunciada aqui, hoje, pelo nosso Ministro, e eu quero agradecer ao professor Marculano pelo trabalho feito – era para ele ter falado, como ele não é ministro, não falou –, ao Fernando Haddad e ao nosso querido companheiro Tarso Genro, que assumiu o primeiro ano do Ministério o ano passado, porque acreditaram que isso era possível, não mediram esforços para que a gente pudesse fazer essa extensão e essas universidades novas, mesmo vocês sabendo que, por mais que façamos, a defasagem é tão grande que nós ainda precisaremos levar muitos e muitos anos para que a gente faça a reparação da dívida que nós temos com uma grande parcela do povo brasileiro, muitos da minha idade ou um pouco mais novos do que eu, que não puderam estudar no passado porque não teve, no passado, a preocupação de acreditar no investimento na universidade.

E não é apenas o investimento na universidade. O investimento na universidade já é o investimento fim, porque o que nós queremos, na verdade, é que o Congresso, e aqui é um apelo aos deputados, não permitam que a gente passe janeiro sem votar, aliás, o Fundeb tem que ser votado antes da votação do orçamento, porque quem quiser votar contra não estará prejudicando o Presidente da República. O Presidente da República não vai voltar para a escola. Estará prejudicando milhões e milhões de crianças que poderão estar estudando, já no ano que vem, porque aprovar o Fundeb antes do orçamento ou no mesmo dia – não pode ser depois – porque ao votar o Fundeb nós precisamos colocar, já no orçamento, 1 bilhão e 300 milhões de reais para serem gastos em 2006, porque senão ele só entrará em vigor em 2007.

E eu acho que não há interesse de nenhum deputado, de nenhum senador de fazer com que as crianças brasileiras percam um ano por coisas menores da política nacional ou porque o ano que vem é um ano eleitoral.

Então, é importante votar o Fundeb. Na medida em que você vote o Fundeb, que vai estender benefícios de zero até a formação do ensino médio,



no segundo grau, nós vamos poder, com a expansão das universidades e com o ProUni, não ter medo de que as nossas crianças, ao se formarem no ensino fundamental, não vão desistir, vão poder olhar para a frente e perceber que tem uma cadeira, um professor e um quadro negro esperando por elas para darem o passo seguinte e seguir sua vida profissional. É isso que nós estamos tentando demonstrar, que o Brasil precisa urgentemente recuperar o tempo perdido.

Há muito tempo, se cada governante que passou por este país tivesse feito a sua parte, certamente hoje nós não precisaríamos estar anunciando tudo que estamos anunciando e muito mais que vamos anunciar o ano que vem, porque as cidades que foram premiadas com as extensões, todos vocês sabem que, para cada uma que é premiada, tem uma que está lamentando porque não foi para sua cidade. Obviamente que não dá para fazer uma em cada município, mas é preciso que a gente combine também que, se a universidade vai estar numa cidade, a escola técnica terá que estar em outra cidade do mesmo estado, para que a gente possa criar também condições em outras cidades.

E o ensino profissional é extremamente importante ou quase tão importante quanto a universidade, porque na medida em que o Brasil retoma o crescimento médio anual de 5%, nós vamos ter problemas de mão-de-obra qualificada no nosso país.

Então, o que nós estamos querendo dizer para vocês é o seguinte: acreditem que o Brasil entrou, definitivamente, na rota do crescimento econômico. E não um crescimento de vôo de galinha, que cresce um ano e cai outro ano. O país está preparado, com estabilidade, com a inflação controlada, para crescer durante 10 ou 15 anos de forma sucessiva, obviamente que respeitando as intempéries que podem acontecer pelo mundo econômico afora. Mas, de qualquer forma, vocês têm consciência de que um governo que tem a coragem de tomar a decisão de devolver ao FMI 15 bilhões e meio de dólares,



e vamos devolver também ao Clube de Paris, o que nós estamos querendo dizer para o povo brasileiro? Crescemos, somos donos do nosso nariz, iremos estabelecer a nossa matriz de política econômica, a nossa política de crescimento e queremos com os organismos multilaterais toda solidariedade do mundo, mas queremos tocar a economia brasileira às custas daquilo que nós temos de mais importante que é a nossa força de trabalho.

E se a economia vai crescer, como eu tenho certeza que vai crescer, o conhecimento precisa crescer concomitantemente. Precisa crescer, porque o que pode parecer mais desesperador é, na hora em que as indústrias tiverem precisando contratar mais técnicos, mais profissionais, a gente perceber que há escassez no mercado. Então, nós queremos fazer esse jogo combinado: do ensino fundamental à universidade, da estabilidade econômica à política do desenvolvimento, para que o Brasil, definitivamente, se transforme num país de economia sólida, num país desenvolvido, e que possam as futuras gerações viver num mundo infinitamente melhor do que aquele que nós herdamos.

Por isso eu quero dizer, Fernando, e eu falando em Fernando eu vou cumprimentar todos os companheiros do Ministério da Educação, te dar os parabéns. Lógico que ainda falta a minha São Bernardo receber uma extensão, lógico. Lógico que nós temos cidades muito grandes que ainda precisam de extensão, hoje eu diria para o Fernando, São Gonçalo, no Rio de Janeiro. É uma cidade de 1 milhão e 300 mil habitantes, muito pobre. Na Baixada Fluminense já foi, para a Nova Iguaçu já foi, já está funcionando, já tem aluno na sala de aula, então, tem algumas cidades em que ainda vamos fazer mais, porque tem que ser uma definição de Estado, não é a vontade de um Ministro, seja ele da Educação ou do Planejamento, da Fazenda; ou a vontade de um Presidente. Tem que ser decisão do Estado. Ou nós investimos agora ou daqui a dez anos nós teremos gastado, em cadeia, o dinheiro que não gastamos em educação neste ano.



Eu quero desejar a todos que assinaram, aqui, os protocolos, meus parabéns aos governadores, aos prefeitos. Certamente passaremos por alguns deles agora, em janeiro, estou querendo fazer uma viagem para onde vamos fazer as universidades. Mas o que eu queria no fundo, no fundo, é desejar a vocês um 2006 acima daquilo que vocês pensam que merecem.

Muito obrigado e que Deus abençoe todos vocês!